

218

**IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO MATERNA NA SAÚDE MENTAL PATERNA.** *Luis Souza Motta, Mariana Bonati de Matos, Clarice Laroque Sinott Lopes, Tatiane Cardoso, Luciana Meurer de Borba, Ricardo Silva (orient.)* (UCPEL).

**Introdução:** A depressão pós-parto materna é amplamente estudada, com prevalência de 10 a 20% em mulheres no puerpério. Os sintomas mais freqüentes desta psicopatologia são: diminuição da libido, distúrbio do sono e/ou alimentar, falta de energia e sentimentos de culpa ou inadequação em relação ao recém nascido. Entretanto, a depressão nos pais durante esse período ainda é pouco estudada, porém há evidências de que os homens também apresentam esse quadro. A depressão prejudica a relação interpessoal, quando um membro do grupo familiar é afetado provavelmente atingirá os demais. **Objetivo:** Verificar se há associação entre a depressão pós-parto materna e paterna. **Método:** Esta variável faz parte de um estudo transversal de base populacional aninhado a uma coorte, no qual os genitores são avaliados dos 30 aos 90 dias após o parto. O instrumento utilizado para avaliar depressão pós-paro foi a Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS)  $\geq 12$  pontos. **Resultados:** A amostra foi constituída de 524 díades (mãe-pai), sendo que 86, 1% vivem juntos e 50% são da classe C. A prevalência de depressão materna e paterna no período pós-parto, foi de respectivamente, 20, 7% e 23, 5%. Entretanto, o impacto da depressão materna na depressão paterna apresentou razão de prevalência de 2, 36 (IC95% 1, 75-3, 17). **Conclusão:** Os pais em que a mãe do bebê está deprimida têm duas vezes maior probabilidade de apresentarem depressão quando comparados aos pais em que a companheira não apresenta o quadro.